

# Orgulho no presente, olhar no futuro

## O conceito

Pensar uma escola é pensar no projeto de cidadãos, desviar o foco do caráter industrial de fabricação de padrões comportamentais provocando estímulos, gerando inovação e orgulho aos alunos, pais e professores. Desejamos uma escola menos repetitiva, que valorize a diversidade através da variação dos espaços e das atividades. Além disso, queremos que essas crianças contem conosco para olhar para o futuro. Dentro desse ponto de vista, nos perguntamos: COMO UMA ESCOLA PODE SER UMA REFERÊNCIA PARA GERAR VALOR E ORGULHO? A qualidade espacial certamente está vinculada à vontade de cuidar e de valorizar. As relações espaciais proporcionadas pela escola independem do programa de ensino. Premissas como permeabilidade, integração, flexibilidade, relações francas entre espaços e atividades nos ajudam a responder a questão levantada. Somado a isso, também buscamos espaços lúdicos: cores e uma praça interativa em níveis

fortalecem o conceito. Atrair os pais para a convivência escolar surge como vetor na dinâmica de fluxos e controles. As áreas de laboratórios, esportes e auditório podem funcionar como espaços semi públicos, as salas de aula possuem total controle de acesso, permitindo a escola operar com turnos inversos para a comunidade.

## As estratégias

Dada a falta de referências no entorno, o partido se volta para si mesmo com o duplo objetivo de garantir a habitabilidade através da criação de um microclima interno e da criação de um edifício que sirva de marco para o local. Este projeto se desenvolve em torno das atividades públicas da escola, saguão, pátios, refeitório e quadra, fazendo com que o centro da escola seja ocupado pelos espaços de socialização e criando para estes uma espacialidade mais interessante. Um dos focos do projeto é garantir o caráter lúdico de todos os espaços

da escola, eliminando a organização através de corredores monofuncionais. As salas de aulas, laboratórios e administração foram dispostas em duas barras paralelas, ocupando as fachadas norte e sul. Estas barras, que abrigam a parte mais pragmática do programa, seguem uma rígida modulação que permite uma grande flexibilidade de usos e execução. A iluminação e ventilação destas acontecem através de uma sucessão de pátios protegidos da insolação direta e mantendo conexão visual com o exterior. Entre as duas barras que configuram as fachadas surgem duas faixas de espaços públicos, que são o coração do projeto: uma coberta e uma descoberta. Na primeira, uma grande cobertura metálica demarca as funções de maior escala e protege quadra de esportes, o grande saguão e o refeitório no térreo. No segundo pavimento a biblioteca se abre tanto para um terraço aberto como para o grande saguão enquanto uma sequência de passarelas conecta os diferentes usos e permite visuais para o saguão e quadra de esportes.

Na segunda faixa, o espaço aberto foi moldado em uma topografia tridimensional permitindo a conexão do pátio central com todos os pavimentos do prédio e criando uma espacialidade dinâmica através de um gesto arquitetônico simples. Os patamares vegetados e escadarias criadas aqui permitem inúmeras possibilidades de brincadeiras ao ar livre. Ao mesmo tempo, por se tratar de um pátio interno, este fica naturalmente protegido do sol direto, permitindo uma melhor utilização do espaço aberto. Para a circulação interna foi proposto um percurso composto inteiramente por rampas, garantindo a acessibilidade universal. A escada colocada no grande saguão e o percurso aberto do pátio central criam outras opções de percurso dentro do prédio, gerando infinitas possibilidades e configurando uma espacialidade interessante para a instituição de ensino.

